

*Discurso do diretor-presidente da FOIRN, Marivelton Barroso Rodrigues, do povo Baré, ao receber em Haia, na Holanda, o Prêmio Estado de Direito, conferido pelo World Justice Project (WSJ) para a Rede Wayuri de Comunicadores Indígenas. O resultado foi anunciado em 31 de maio de 2022.*

Boa noite aos amigos e amigas defensores do Estado de Direito.

Me chamo Marivelton Barroso, sou indígena Baré, da Amazônia brasileira, da região do Rio Negro, na fronteira com a Venezuela e a Colômbia.

Nosso povo foi um dos mais afetados pela exploração colonial e pelo impacto das missões religiosas, que perseguiram nossa cultura, nossa língua e nossa espiritualidade.

Nós povos indígenas da Amazônia somos resistentes e resilientes. Resistimos há mais de 500 anos. Hoje, a população indígena no Brasil vem crescendo e somamos aproximadamente 1 milhão e 300 mil indígenas em todo o país, pertencentes a 305 diferentes grupos étnicos.

O crescimento da nossa população é resultado direto da Constituição Federal de 1988, que pela primeira vez reconheceu os direitos dos povos indígenas no Brasil ao território demarcado e à nossa cultura.

É por conta das terras indígenas que a nossa região do Rio Negro está preservada. Estudos arqueológicos comprovam mais de 3 mil anos de presença dos 23 grupos étnicos na região. Vivemos há milênios na Amazônia sem destruí-la, ajudando a preservá-la e a aumentar a sua biodiversidade.

Entretanto, desde a promulgação da Constituição, não tínhamos nossos direitos tão ameaçados. O atual governo brasileiro é declaradamente anti-indígena e através de projetos de lei em andamento no Legislativo vem tentando retirar os nossos direitos ao território.

Além disso, o governo promove um desmonte de toda a estrutura de proteção ambiental no Brasil, enfraquecendo os órgãos de fiscalização e controle, promovendo também uma campanha de desinformação e de negacionismo sobre o aumento da destruição ambiental.

Nesse sentido, a Rede Wayuri exerce um papel fundamental através de comunicadores indígenas situados nas áreas urbanas e nas comunidades, produzindo jornalismo local, distribuindo informações verdadeiras que fazem a contra narrativa às notícias falsas que promovem o medo e colaboram com o aumento da violência e da destruição na Amazônia.

O monitoramento das mentiras na região feita através do WhatsApp pela Rede Wayuri ajuda a alertar a população indígena sobre como os seus direitos estão ameaçados.

Wayuri na língua indígena Nheengatu significa trabalho coletivo. Além de levar informação, acreditamos que o trabalho da Rede Wayuri também traz educação, informação e formação política. Isso fortalece nossas comunidades e nossas ações em prol do desenvolvimento sustentável no rio Negro.

Aproveito a oportunidade também da minha fala para denunciar mais uma vez que o povo Yanomami, que habita a maior terra indígena demarcada no Brasil, passa por graves violações de direitos por conta da invasão de aproximadamente 25 mil garimpeiros ilegais.

A mineração ilegal não afeta somente o território, mas também as pessoas. Mulheres e crianças são as principais vítimas dos abusos. Temos denúncias comprovadas de estupros e mortes causadas pelos garimpeiros dentro da terra Yanomami, sem que haja nenhuma reação do governo.

O governo fecha os olhos para a crise humanitária dentro da terra indígena Yanomami, onde temos parte dela situada na região do Rio Negro. A Rede Wayuri possui comunicadores Yanomami trazendo informações sobre a situação no território.

O garimpo e a mineração são riscos graves para a Amazônia e sua população. Jogando veneno nos rios, como o mercúrio, contaminando os peixes que são a base da nossa alimentação, afetando toda a saúde das pessoas e da natureza. Diante disso, deixo a pergunta: Que democracia é essa que não respeita a sua própria Constituição Federal?

Nesse contexto político e social ameaçador, enfrentamos a pandemia de Covid-19 em nossa região. A proliferação de notícias falsas colocou muitas vidas em risco. Nesse sentido, os comunicadores da Rede Wayuri tiveram a coragem de atuar durante toda a pandemia produzindo informações verdadeiras e conscientizando os indígenas sobre os perigos da doença.

Agimos rapidamente para produzir contranarrativas para as notícias mentirosas, inclusive divulgadas pelo próprio presidente da República, contra a vacinação e outras medidas de prevenção.

Esse trabalho deu destaque à Rede Wayuri como um dos 30 heróis globais da informação mundial durante a pandemia de Covid-19, título dado pelos Repórteres Sem Fronteiras em 2021.

Destaco aqui os nomes das mulheres comunicadoras: Cláudia Ferraz, do povo Wanano, Edneia Teles, do povo Arapaso, Janete Alves, do povo Desana e Elisângela da Silva, do povo Baré.

Essas mulheres foram fundamentais para o combate a desinformação, promovendo também a campanha Rio Negro, Nós Cuidamos, para arrecadar fundos de apoio emergencial para as comunidades indígenas e ampliação da infraestrutura de comunicação.

É uma imensa emoção e alegria estar aqui com vocês hoje para receber esse prêmio importante como representante da Rede Wayuri de Comunicadores Indígenas. Ficamos muito honrados pelo reconhecimento.

Kuakatu reté, obrigado em minha língua Nheengatu.

Tradução para o inglês

Good evening, Distinguished Colleagues and Rule of Law Defenders.

My name is Marivelton Barroso, I am a Baré indigenous person from the Brazilian Amazon region of Black River or Rio Negro, on the border with Venezuela and Colombia.

Colonial exploitation and religious missions persecuted our culture, our language, and our spirituality.

We, the indigenous peoples of the Amazon, are resistant and resilient. We have resisted for over 500 years.

Today, the indigenous population in Brazil is growing and we number approximately 1.3 million indigenous people throughout Brazil, belonging to 305 different ethnic groups.

The growth of our population is a direct result of the 1988 Federal Constitution, which for the first time recognised the rights of indigenous peoples in Brazil to demarcated indigenous territory and our culture.

It is because of the indigenous lands that our Rio Negro region is preserved. Archaeological studies prove more than 3,000 years of presence of the 23 ethnic groups in the region. We have lived in the Amazon for millennia without destroying it, helping to preserve it and increase its biodiversity.

However, since the promulgation of the Constitution, our rights have never been so threatened. The current Brazilian government is openly anti-indigenous and is pressing for legislation to remove our rights to territory.

Furthermore, the government is promoting the dismantling of the environmental protection structure in Brazil, weakening control and compliance mechanisms, and promoting a campaign of disinformation and denialism about the increase in environmental destruction.

In this sense, the Wayuri Network plays a key role through indigenous communicators located in urban areas and communities, producing local journalism, distributing truthful information countering the fake news narrative that promotes fear and contributes to the increase of violence and destruction in the Amazon.

The monitoring of lies in the region is done through WhatsApp by the Wayuri Network, alerting the indigenous population about threats to their rights.

Wayuri in the indigenous language Nheengatu means collective work. Besides bringing information, we believe that the work of the Wayuri Network also brings education, information and political training. This strengthens our communities and our actions towards sustainable development in Negro River.

I also take the opportunity of my speech to denounce once again that the Yanomami people, who inhabit the largest demarcated indigenous land in Brazil, suffer serious violations of their rights because of the invasion of approximately 25,000 illegal miners.

Mining harms not only the land but also its people. Women and children are the main victims of these abuses. We have proven reports of rapes and deaths caused by miners inside Yanomami land, without any governmental response.

The government turns a blind eye to the humanitarian crisis within the Yanomami indigenous land, part located in the Rio Negro region. The Wayuri Network includes Yanomami communicators, who play a key role in raising awareness about this situation.

Mining, including artisanal mining, poses serious risks for the Amazon and its population. By dumping poison, such as mercury, in the rivers, it contaminates the fish, which are the basis of our food, affecting our health and the forest. In the face of this, I leave the question: What kind of democracy is this that does not respect its own Federal Constitution?

In this threatening political and social context, we face the Covid-19 pandemic in our region. The proliferation of false news has put many lives at risk. In this sense, the communicators of the Wayuri Network had the courage to act throughout the pandemic by producing truthful information and making indigenous people aware of the dangers of the disease.

We acted quickly to produce truthful counter narratives to the lying news, including those released by the President of the Republic himself, against vaccination and other preventive measures.

For this work, Reporters Without Borders, in 2021, named Wayuri Network as one of 30 global information heroes during the Covid-19 pandemic.

I highlight here the names of the women communicators: Cláudia Ferraz, from the Wanano people, Edneia Teles, from the Arapaso people, Janete Alves, from the Desana people and Elisângela da Silva, from the Baré people.

These women are fundamental in combating misinformation and also promoting the campaign "Black River, We take Care" to raise funds for emergency support for indigenous communities and expansion of the

communication infrastructure in the Rio Negro, which is essential to protecting the rights of indigenous peoples.

It is with immense emotion and joy to be here with you today to receive this important award as a representative of the Wayuri Network of Indigenous Communicators. We are very honoured by this recognition.

Kuakatu reté, thank you in my language Nheengatu.